

Relato da sessão de entrega do Prémio de História Contemporânea – 1999 Hélio Osvaldo Alves

No dia 17 de Dezembro de 1999, teve lugar a fase final do processo da oitava edição do Prémio de História Contemporânea. Conforme já é do conhecimento geral depois destes oito anos de existência, o Prémio foi instituído pela Universidade do Minho em 1991, através do seu Conselho Cultural, com base numa doação pública do Prof. Doutor Victor de Sá.

O Júri encarregado da apreciação das onze obras que, para esta edição, se apresentaram a concurso, foi constituído pela Prof.^a Doutora Maria Manuela Tavares Ribeiro (Presidente), da Universidade de Coimbra, e pelos Profs. Doutores António Ventura, da Universidade de Lisboa, e Viriato Eiras Capela, da Universidade do Minho. Na reunião que efectuou em 30 de Novembro, este Júri decidiu, por unanimidade, conceder o Prémio referente a este ano à obra de Adelaide Ginga Tchen, "A Aventura Surrealista. Da explosão à extinção de um movimento (ou não)", tese de Mestrado em dois volumes, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em 1998.

A entrega deste galardão tem vindo a ser feita todos os anos numa Sessão Solene aberta ao público em geral, modo que se decidiu ser condizente com

a dignidade que a ocasião merece. Desta forma, o Conselho Cultural da Universidade do Minho organizou uma Sessão, realizada no dia 17 de Dezembro, pelas 15 horas, que decorreu no Salão Nobre da Universidade, ao Largo do Paço, e que foi presidida pelo Senhor Vice-Reitor, Prof. Doutor Vítor Aguiar e Silva. Encontravam-se também na mesa o Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva, Presidente do Conselho Cultural, e a Prof.^a Doutora Maria Manuela Tavares Ribeiro, em representação do Júri.

Iniciou a Sessão o Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva que, como Presidente do órgão da Universidade do Minho promotor deste Prémio, teceu várias considerações sobre a ocasião, tendo palavras de especial agradecimento para com as entidades apoiantes desta acção cultural, nomeadamente o Governo Civil de Braga, a Fundação Eng.º António de Almeida, do Porto, a Fundação Cupertino de Miranda, de Famalicão, e as Câmaras Municipais de Guimarães, Famalicão e Braga.

De seguida, tomou a palavra a Presidente do Júri, Prof.^a Doutora Maria Manuela Tavares Ribeiro, que expressou o seu muito apreço para com o significado que o Prémio tem presentemente no panorama intelectual das universidades portuguesas, louvando a iniciativa do seu patrono, Prof. Doutor Victor de Sá, e dedicando também parte da sua exposição ao valor científico e cultural da obra agora distinguida. A premiada, Mestre Adelaide Ginga Tchen, depois de agradecer ao Prof. Doutor Victor de Sá a instituição deste Prémio para jovens investigadores, e ao Conselho Cultural da Universidade do Minho o seu papel de impulsor deste galardão, traçou o perfil da obra agora premiada, demonstrando a sua actualidade, originalidade e nível científico.

Para encerrar esta Sessão, usou da palavra o Senhor Vice-Reitor, evidenciando o seu agrado pelo modo como mais esta edição do Prémio tinha decorrido, aproveitando a ocasião para tecer várias considerações sobre o tema da obra agora premiada e sobre o seu interesse para a Cultura Portuguesa. Proferindo palavras de especial consideração para com os concorrentes, o júri e os organizadores, terminou, saudando muito especialmente o Prof. Doutor Victor de Sá cujo pensamento frutificou neste excelente exemplo de interacção entre a universidade e a sociedade em geral, exemplo este que já vai constituindo uma referência de valorização dos estudos que as universidades vão apresentando sobre a temática que o Prémio engloba.